

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: 06Data 26 de abril de 1987 Pg.: _____

Camilo Viana diz que hidrelétrica do Xingu é insensatez

"A construção do complexo hidrelétrico do Xingu é um projeto suicida, insensato e maluco". Essa é a opinião do médico Camilo Viana, que chegou recentemente de Altamira, onde esteve durante uma semana observando as "coisas inquietantes que estão ocorrendo e deverão ocorrer naquela região". Segundo Camilo Viana, o município tem sofrido nos últimos dez anos graves agressões ambientais e, principalmente, agressões culturais e sociais, em função da implantação de projetos de desenvolvimento na Amazônia. Ele recordou que na época da construção da rodovia Transamazônica, Altamira possuía cerca de 3 mil habitantes e, hoje, essa população chega a aproximadamente 100 mil. A construção da hidrelétrica do Xingu deverá trazer para o município mais 40 mil operários, o que poderá transformar a cidade num "centro inadministrável e com graves conflitos sociais".

Camilo Viana afirmou que a formação do lago da Hidrelétrica do Xingu inundará 7.500 quilômetros quadrados de florestas, destruindo a fauna e a flora da região e implicando na perda de madeira e bens naturais. Ele assegurou, ainda, que três grupos indígenas — Arara, Assurini e Karará —, além de outros grupos arredios de menor porte, terão toda sua história perdida e que estão ameaçados de desaparecer. Para Camilo Viana, a destruição da mata propiciará o surgimento de doenças que deverão agravar o quadro atual da região, área de concentração de garimpos onde o índice de incidência de malária chega a 100%. "Tudo isso e mais a desestabilização do ecossistema, para mandar energia para a região centro-sul do país", critica o ecologista. Ele garante que há uma confrontação entre a Eletronorte e a Companhia de Energia Elétrica de São Paulo (Eletropaulo) quanto à utilização da energia da hidrelétrica do Xingu.

Deserto

Camilo Viana fez, também, denúncias quanto ao desmatamento de grandes áreas da floresta Amazônica que, segundo ele, vem ocorrendo em ritmo acelerado. Ele sobrevoou por quatro horas e meia a área conhecida como Areal do Moju, localizada ao longo da rodovia PA-150, no trecho que vai do Acará a Tucuruí, e testemunha que, nessa região, principalmente às proximidades de Goianésia, Tailândia, Nova Jacundá e do linhão da Eletronorte, há imensas áreas de areia branca e sem vegetação. Isso caracteriza o início do processo de desertificação da Amazônia. As manchas, disse ele, vão do Acará até o acampamento da Camargo Correa, próximo ao lago de Tucuruí. Ele assegurou que já fez a denúncia ao Governo do Estado, que prometeu mandar técnicos do Instituto do Desenvolvimento Econômico e Social do Pará — Idesp — para realizarem estudos no local.

Outra denúncia feita pelo ecologista é a respeito do lago de Tucuruí. Ele trouxe informações dando conta de que um tipo de vegetação flutuante está nascendo às suas margens, provocando o surgimento do "piolho d'água", um inseto altamente nocivo. Na sua opinião, as informações dadas pela Eletronorte "não merecem credibilidade nenhuma", pois ele constatou "in loco" o apodrecimento de peixes à jusante da barragem, o que contraria as informações enviadas pela empresa. A alternativa para solucionar todos estes problemas seria, segundo Camilo Viana, a construção de micro-hidrelétricas na região. "Para que isto se torne viável, é preciso que sejam substituídas todas as elites culturais, políticas, científicas, empresariais e administrativas do país, que se mantêm inertes com relação a esses problemas", concluiu.